



Avançar!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

PARA FAZER FRENTE À NOVA MANOBRA SALAZARISTA

UNIDADE CADA VEZ MAIS FIRME

Em face dos desejos democráticos da nação e do progresso da democracia no mundo, Salazar tem necessidade de fazer novas manobras e novas concessões demagógicas. Por um lado, escondendo documentos comprometedores e publicando meia dúzia de cartas com o nome pomposo de «Llyro Branco», procura mostrar que, na guerra, foi pelos Aliados. Por outro lado, continua necessitando de apertar perante o mundo a existência em Portugal dum regime «democrático». Como as eleições-burla de Novembro não convenceram ninguém, ele está já ensaiando nova mascarada eleitoral. Assim procurará iludir o povo português, enganar os povos livres do mundo e dar fundamentos à reacção mundial para que possa facilitar a sua admissão no convívio das nações.

NÃO HÁ QUE ESPERAR REFORMAS SINCERAS

EM Outubro-Novembro de 1945 e em toda a sua acção posterior, o governo salazarista mostrou claramente que dele não há a esperar reformas sinceras no sentido da democracia. O salazarismo procura apenas uma capa «democrática» para cobrir os seus métodos fascistas terroristas. As medidas de repressão contra o MUD e o encerramento dos postos de recenseamento; a ofensiva contra a imprensa não fascista; a brutalidade empregada contra os grevistas da Serra da Estrela e contra as manifestações democráticas do 1.º de Maio e do Aniversário da Vitória; a reforma da lei eleitoral, concedendo o voto às mulheres burguesas e estabelecendo novas possibilidades de negar o direito de voto a milhares de democratas a pretexto de «idoneidade moral (sic?)»; as falsificações dos cadernos eleitorais; a reorganização da «União Nacional», dos comandos militares e governos civis, à base de conhecidos elementos germanófilos; — tudo isto mostra que o fascismo salazarista não procura de forma alguma ouvir a voz da nação, mas apenas mentir e iludir, utilizar as palavras «democracia», «liberdade», «eleições», para fazer esquecer que abafa pelo terror as reclamações democráticas nacionais.

FORTALECER A UNIDADE DEMOCRÁTICA

DURANTE a manobra de Outubro-Novembro, revelou-se ao fascismo a força grandiosa da Unidade dos democratas. O fascismo também aproveitou da experiência e, em futuras manobras, será mais prudente. Daí não se de esperar que futuras manobras sejam iguais à passada. Daí os esforços do fascismo para minar a Unidade Democrática. O salazarismo dá facilidades aos elementos oportunistas, entusiasmas a criação de partidos políticos inofensivos, e assim procura, não só uma oposição dócil que lhe faça o «direito», como a divisão no campo anti-fascista. O salazarismo procura por todas as formas isolar o Partido Comunista e desagregar a Unidade Democrática. Contra estes maneios, os democratas devem empregar os seus melhores esforços, energias, mútua compreensão, para alargar e fortalecer a Unidade Democrática, para chamar à Unidade novos sectores, para combater as deserções e separações, para defender e consolidar a legalidade do MUD. A Unidade é a arma mais forte dos democratas portugueses. A quebra da Unidade signifi-

caria deixar campo aberto ao salazarismo para tirar todo o proveito político (no país e no estrangeiro) das suas futuras manobras pseudo-democráticas.

ESTREITAR AS LIGAÇÕES COM AS MASSAS

UM dos erros do MUD foi não saber ligar toda a sua acção às amplas massas, foi não saber criar a todo o instante um sólido e constante apoio de massas. Isso facilitou as medidas fascistas contra o MUD. A lição deve aproveitar a todos os democratas. A maior preocupação dos democratas portugueses, unidos numa mesma frente de luta pela Democracia e contra o fascismo, deve ser o estabelecimento dum estreita ligação com as amplas massas da nação, com as classes trabalhadoras, com as classes médias, com os milhares e milhares de portugueses honrados de todas as tendências políticas e religiosas que desejam a concessão das liberdades fundamentais e a realização de eleições livres. Estreitar as ligações com as massas é uma necessidade imediata e imperiosa, tanto na situação presente como em qualquer situação nova que venha a resultar de novas manobras salazaristas.

APROVEITAR AS MAIS LIGEIRAS LIBERDADES

AS manobras do salazarismo levá-lo-ão a conceder «liberdades» que não serão verdadeiras liberdades e «eleições» que não serão eleições livres. O dever dos democratas não é, porém, desprezar as novas possibilidades de luta que se oferecem, mas, ao contrário, utilizá-las amplamente com vistas a lutar por reais liberdades e reais eleições livres. As mais ligeiras liberdades democráticas que o salazarismo seja obrigado a conceder — por mais hipócritas e demagógicas — devem ser utilizadas para ampliar a luta nacional anti-fascista, para fortalecer a Unidade Democrática e a sua ligação com as amplas massas populares. Há que estar prevenido contra aqueles que pensem utilizar em benefício próprio e do fascismo as concessões de Salazar, seja criando pseudo-partidos, seja concorrendo isoladamente a novas eleições-burla. Quem o fizer, trairá a democracia e trairá os interesses da nação.

FAZER FRENTE À NOVA OFENSIVA DE TERROR

QUANDO, devotada a Alemanha hitleriana, o salazarismo começou preparando a manobra » — > pág. 2

ESTÁ EM REALIZAÇÃO O

GRANDE MONOPÓLIO dos transportes

A Assembleia Geral da CP começou na primeira quinzena de Julho discutindo as formas de realizar o grande monopólio ferroviário aprovado há tempos pela Assembleia Nacional fascista. Todas as concessões de linhas férreas, largas e estreitas, serão substituídas por uma única concessão. **Uma grande companhia monopolista, que poderá ter até um terço de capital estrangeiro, será senhora absoluta dos transportes ferroviários e poderá aniquilar qualquer concorrência de camionagem,** que nos últimos anos tanto tem contribuído para o desenvolvimento dos transportes. Ela sacrificará livremente os interesses nacionais à ganância do capital. Ela poderá rie-se das reclamações e protestos do público. Para isso, receberá bens do Estado e facilidades financeiras. Concessões que estão a terminar e reverteriam em benefício do Estado, são entregues à voracidade dos acionistas desse grande monopólio. Num momento em que, em todo o mundo progressivo, se procura subtrair a exploração dos transportes ferroviários aos interesses privados, o salazarismo entrega um tão importante departamento da economia nacional a um truste todo poderoso. **O estabelecimento dum tal monopólio é contrário ao progresso dos transportes, é contrário aos interesses nacionais e irá arruinar muitas pequenas empresas,** apesar dos seus protestos.

Não foi por acaso que o governo salazarista fez aprovar uma tal lei. Isso sucedeu porque os grandes políticos salazaristas estão directamente interessados nos lucros das companhias ferroviárias. A proposta de lei partiu do Ministro das Obras Públicas, eng. Canceia de Abreu, que é um dos magnates das Companhias da Beira Alta e do Estoril. No parecer da Câmara Corporativa sobre a proposta de lei, foi relator o dr. Rui Ulrich, que é um dos grandes acionistas da Companhia da Beira Alta e da CP. O presidente da Câmara Corporativa, dr. Fezas Vital, é do Conselho de Administração da CP. O presidente do mesmo Conselho de Administração, eng. Vasconcelos Correia, também assinou o parecer da Câmara Corporativa. O antigo ministro do Interior, Mário Pais de Sousa, é também um grande acionista das mesmas companhias. Tudo isto mostra que **os governantes fascistas fazem leis e traçam planos da economia nacional, não em benefício da nação, mas em proveito próprio.**

Nos transportes, na indústria, na agricultura, o salazarismo entrega a economia nacional à ganância limitada dum punhado de exploradores semi-pátria. O salazarismo está contra a nação. Para o progresso nacional, urge varrê-lo de Portugal e levar ao poder um governo de patriotas honrados.

PELA UNIFICAÇÃO DAS LUTAS REIVINDICATIVAS

A TRAVÉS das suas comissões, concentrações, paralizações e idas aos Sindicatos, a classe operária continua a lutar por melhores condições de vida, por melhores salários e contra a exploração fascista. As lutas nas empresas (comissões, concentrações, paralizações de trabalho) não devem dar um momento de descanso ao patronato fascista. E, ao mesmo tempo, em todos os sectores, deve tentar-se ultrapassar os movimentos por empresa e unificá-los à base de indústria, localidade, região, formando-se amplas Comissões corresponsáveis e multiplicando-se as acções junto dos Sindicatos Nacionais.

Na CUF, Lisboa — A luta dos operários desta empresa, através da sua Comissão Permanente, obrigou o patronato a dar um aumento de 5800.

Na Parry & Son — Pela acção da sua Comissão Permanente e paralização do trabalho dos operários calafates e carpinteiros, os patrões foram obrigados a conceder um aumento de 10 a 20%.

Na Companhia Nacional de Navegação — 80% do pessoal acompanhou a sua Comissão Permanente (da qual fazem parte duas mulheres) ao escritório, exigindo aumento de salários. Como os aumentos concedidos não satisfizessem e não abrangessem os aprendizes, os operários elaboraram nova representação onde salientam as reivindicações dos aprendizes.

Na Argibay — A Comissão Permanente desta empresa avistou-se com o patrão, exigindo aumento de salários e reajustamento de categorias.

Na Viúva Ferrão — Uma comissão acompanhada pelo pessoal avistou-se com o patrão, reivindicando aumento de salários e melhoramento do abastecimento de géneros. O patrão concedeu aumentos de 1500 para os aprendizes, 2 e 3500 para os serventes, 3850, 4, 4550, 5 e 5550 para os oficiais, 5, 8 e 10500 para os encarregados.

Na Casa Capucho — Uma comissão de operários exigiu junto do patrão um aumento de 35%. A empresa apenas concedeu 10%. Há que continuar a luta até à completa satisfação das reivindicações.

Regina, Favorita, Aliança — Uma comissão conjunta destas 3 empresas avistou-se com a direcção do Sindicato, pedindo a revisão do contrato colectivo.

Na Companhia Sintra Atlântico — Depois de várias lutas, os operários desta empresa foram aumentados.

Na Fábrica Cavan, Póvoa — Através da acção da sua comissão, os operários desta empresa foram aumentados em 3500, 6500 e 8500.

Na Fábrica Covina — Em consequência de idas simultâneas de operários ao escritório pediu aumento de salários, foram concedidos aumentos de 4500 para os homens e 2500 para os jovens e mulheres.

Em Moscavide — Nas obras de terraplanagem do Estado, uma comissão de operários da construção civil avistou-se como engenheiro e conseguiu um aumento de 3500 e 8 horas de trabalho (dinham 9).

Na Fábrica Joaquim Valente de Almeida, Águeda — Como o patrão se

recusasse aumentar, os operários passaram a fazer 15 peças em vez de 20, obrigando o patrão a aumentar 1500 a 3500, conforme as categorias.

Na Fábrica da cortiça Couto & Irmão, Águeda — Os patrões pretendiam alterar o horário de trabalho em prejuizo dos operários. Em resposta, os operários passaram a diminuir a sua produção em 20%, forçando os patrões a voltar ao horário anterior.

Na Empresa de Ferragens Silva & Irmão, Águeda — Os operários paralisaram o trabalho para pedir um aumento de salários, visto que há 3 meses vinham fazendo esse pedido e não eram atendidos.

Os patrões acabaram por conceder um aumento de 60 centavos a 270% conforme as categorias.

Em Santarém — Os operários da indústria de corlumes deste distrito, em resultado da sua luta, conseguiram ver esta e colida a tabela de salários. Os não especializados foram aumentados de 10 a 20500 para 25 e 28500.

Na Fábrica de Corlumes (Sociedade Foros, Santarém) — O patrão queria dar somente 1000 esse e emenda ao mesmo tempo com o patrão. Os operários recusaram atando a qualidade de peças. Tudo também conseguindo que as obras extraordinárias fossem pagas a 50%.

Como o fascismo reprime o MERCADO NEGRO

EM Fareja, Fafe, no dia 11 de Maio, um grupo de operários e camponeses, saído de que no dia seguinte sairiam para obra do concelho, para Guimarães dois carros de milho não manifestado, das propriedades da Ordem de S. Francisco, veio vender a conta do milho e vendê-lo, ao povo, ao preço da tabela. O dinheiro da venda foram-no entregar ao delegado da Intendência em Fafe, o fascista Manuel Cardoso, que prendeu imediatamente quem lho levou.

É assim que o fascismo protege os grandes negociantes do mercado negro e condena os trabalhadores, os homens honestos e bons que que em o bem do povo e do progresso do país. Salazar está contra a nação.

Unidade cada vez mais firme

da pág. 1 >>>

electoral de Outubro-Novembro, lançou contra o Partido Comunista e a Unidade Nacional uma feroz ofensiva policial (Maio-Julho de 1945). Para quê? Para quebrar as forças mais combativas e impossibilitar as de agirem nas novas condições que se iam criar. Da mesma forma, agora que o salazarismo prepara novas manobras, ele não deixará de desencadear, com todos os seus recursos, uma ofensiva terrorista contra os democratas mais combativos e, em especial contra o Partido Comunista. Essa ofensiva começou já, com a prisão de democratas do MUD e de membros do nosso Partido. É necessário fazer frente enérgicamente a esta ofensiva. Isso é uma condição para o combate bem sucedido contra o fascismo. É necessário que todas as forças anti-fas-

cistas tomem medidas imediatas de defesa das suas organizações e dos seus quadros, para impedir que o fascismo consiga, como é seu propósito, ultrapassar as realizações democráticas e voltar a fazer os seus meios com atitudes. A cada prisão dum democrata, devemos fazer face os protestos e a acção. Cada vez que cada crime do salazarismo deve ser punido à luz do dia pelas forças democráticas e deve tornar-se conhecido dos povos amantes da liberdade.

Fortalecer a Unidade Democrática, estreitar as ligações com as massas, aproveitar as mais liberais liberdades, fazer frente à nova ofensiva de terror, — tais são as tarefas fundamentais em relação a nova manobra «democrática» que Salazar prepara.

Camarada! Simpatizante!

O Partido necessita urgentemente de **GRANDES RECURSOS FINANCEIROS**

AUMENTA A RECOLHA DE FUNDOS PARA O PARTIDO

Tomam iniciativas, cria novos grupos de Amigos, auxilia financeiramente o Partido.

O AUMENTO DOS FUNDOS é uma condição indispensável para que o Partido possa cumprir todas as suas tarefas.

A P.V.D.E. ASSASSINOU

30 bons portugueses no Tarragal entre os quais **BENTO GONÇALVES** Caldeira, Castelhana e Januário

A PYDE ASSASSINOU com torturas e a tiro dezenas de patriotas honrados entre os quais

ALFREDO DINIZ (ALEX) Marquês, Vidigal, Tomé e F. Soares

EXIGI A DISSOLUÇÃO DA PYDE O CASTIGO DOS ASSASSINOS A EXTINÇÃO DO TARRAGAL

Ainda as Eleições-Burla

Nalgumas regiões do país os grandes lavradores prometiam um litro ou litro e meio de vinho a quem votasse na lista da «União Nacional» fascista. Distribuíam essas impressas e assinadas para os portadores irem beber às adegas dos signatários, como esta distribuída pelo agrário fascista de Figueiredo dos Vinhos.

MEIO LITRO DE VINHO

João Fernandes de Carvalho

So por impossibilidade técnicas não reproduzimos a foto do original.

MOSCOVO

fala em português

às 23 e 15, onda 41 metros, para Portugal à 1 da noite, onda 40-42 metros, para o Brasil **OUVE RÁDIO MOSCOVO**

Melhores Jornas AOS CAMPONESES

Contra a exploração dos grandes senhores da terra, os camponeses levantam-se e, unidos, exigem melhores salários.

SALÁRIOS PARA AS CEIFAS

Em vários concelhos do Alentejo as autoridades afixaram editais estipulando como salários máximos nesta ceifa 30500 para foices e 35500 para gadanhas (homens), ao mesmo tempo que anunciavam que todo o lavrador que pagasse jorna superior seria autuado em 500500 por cada trabalhador contratado em tais condições.

Num modo geral em lado nenhum esta tabela foi respeitada dada a recusa dos camponeses a trabalharem por tais jornas e nalguns lados, como em Estremoz, onde os camponeses começaram a trabalhar ao preço da tabela, ao saberem das jornas das outras terras, como do Distrito de Évora, alguns deslocaram-se para elas e os outros começaram a exigir jornas mais altas, o que conseguiram. Assim, este ano, as jornas que prevaleceram foram as seguintes: 35500 a 45500 para as foices e 45500 a 55500 para as gadanhas (homens).

Nalguns lados, como em Montemor, os patrões com medo das multas pagaram pela tabela em dinheiro, dando o restante em toucinho e azeite.

No distrito de Évora, a maioria dos lavradores foi obrigada, pela luta dos camponeses, a contentá-los por 1.200500 e 1.400500 mensais.

No entanto, nalgumas terras, as autoridades fascistas ainda tentaram impedir a luta dos camponeses por jornas mais altas. Em Montemor, o administrador do concelho, acompanhado pela GNR foi ao campo autuar alguns pequenos lavradores, chegando mesmo a prender outros, por se revoltarem contra a intromissão das autoridades na sua vida, porque, diziam eles: «Nós queremos é o pão ceifado».

CONTRA A EXPLORAÇÃO FASCISTA

No sítio das Aldeias, Estremoz, 20 trabalhadores recusaram-se a abrir um açode, exigindo salários de 20500 em vez dos 16500 que o fascista Filipe de Sousa oferecia.

PARALIZAÇÃO DE TRABALHO

em Alpiarça, os trabalhadores duma propriedade paralizaram o trabalho exigindo o mesmo que os outros patrões estavam a pagar. A sua luta foi vitoriosa, ficando a ganhar 22500 e mais vinho.

NOTAS E COMENTÁRIOS

Trigo apodrecendo

O governo fascista de Salazar, continua a impor a fome ao povo. No entanto sabe-se que muitos celeiros estão cheios de trigo a apodrecer como no do Monte das Flores (Évora), onde estão a dar o trigo podre aos porcos.

Num quartel da 4.ª Região Militar, estão a dar «trigo rijo» aos cavalos. Entretanto, Salazar aconselha o povo a poupar e corta mais o racionamento.

Barragem de Vale de Gaio

Os operários desta barragem, perante a ainharia dos géneros do racionamento, esvaziaram os canudos de massa e os grãos de arroz para terem quantos canudos e grãos tinham por dia. Resultado obtido: 9 canudos de massa e 40 bagos de arroz.

Nos Quartéis

No Regimento de Cavalaria 3, aquartelado em Estremoz, está fazendo serviço o capitão Fonseca, fascista que combateu em Espanha. Uma amostra da forma como trata os soldados: por um soldado ter caído dum cavalo, chicoteou-o para o obrigar a levantar-se e aplicou-lhe socos e pontapés.

Outro caso: Um soldado de infantaria que se encontrava em Lourenço Marques, foi morto pelo médico Dr. Teixeira Porto. Depois de ter examinado o soldado que estava atacado de febre, mandou-o regressar ao serviço. No dia seguinte, como o soldado se queixasse novamente, deu-lhe uma injeção de quinino e detou-lhe um balde de água pela cabeça abaixo, causando-lhe a morte.

Nas unidades militares há que organizar a luta e a resistência contra as violências dos superiores fascistas.

Juventude

Os jornais fazem alarde da visita a Portugal, a convite da Mocidade Portuguesa, de vários jovens reacionários e fascistas da «Pax Romana». Enquanto o governo faz estas mistificações, impede a Juventude Portuguesa de se organizar livremente e de estabelecer relações fraternas com a Federação Mundial da Juventude que tem milhões de aderentes. Os jovens trabalhadores são ferozmente explorados, o direito sindical é negado aos de menos de 18 anos, os estudantes não são livres nas Associações e, entretanto o fascismo atreve-se a falar em nome da juventude. Na luta contra o fascismo, pelo Pão, pela Saúde, pelo Lar, pela Liberdade — unidade e reconexão da juventude.

Contra a fome!

Em todo o país o povo continua a lutar contra a falta de pão e de géneros, consequência da incapacidade do fascismo para resolver o problema da alimentação e do abastecimento do país. Só por falta de espaço o «Avante!» não publica mais notícias e mais pormenorizadas. Publicamos apenas algumas das principais.

VALE DE CAVALOS — As mulheres desta localidade levaram a efeito uma luta vitoriosa. Cerca de 160 mulheres fizeram uma marcha de 8 quilómetros até aos Paços do Concelho a exigir mais farinha.

TOMAR — Mais de 100 mulheres, com as crianças, exigiram mais pão junto das autoridades. Esta luta foi vitoriosa.

MORA (Alentejo) — Por meio dum trabalho paciente e enérgico, as camponesas desta localidade obrigaram a Junta Reguladora a distribuir 4 quilos de farinha a cada uma no dia da luta e a fornecer mais 2 sacos de farinha para cada padaria. Continuando a sua luta, as mulheres de Mora obrigaram a Junta Reguladora a autorizar um comerciante a vender azeite sem

se e nhas, à tabela, e os grandes lavradores a darem meio quilo de toucinho a cada.

MONTALEGRE — Há muito que se vem sentindo nesta vila a falta de pão. Como o padreiro negasse o pão racionado, o povo lá comprá-lo a Chaves à razão de 5500 e 6500 o quilo, com o risco de as mulheres serem multadas e perderem o pão, quando eram apanhadas pela GNR.

Perante estes roubos, as mulheres resolveram entrar na padaria e distribuir o pão pelo povo, dirigindo-se em seguida aos Paços do Concelho, aos gritos de: «Queremos pão!». A atitude enérgica das mulheres e de todo o povo, obrigou o administrador a dar facilidades para a compra de pão noutros concelhos.

Ainda a «mensagem espontânea»

A chamada «mensagem espontânea» a Salazar e Carmona foi mais uma vitória para o Movimento Nacional Anti-fascista. O fracasso foi tão estrondoso que a dita mensagem nem sequer foi apresentada aos chefes. Apesar das violências empregadas para se conseguirem assinaturas a recusa foi geral. E a provar a existência de coacção e o espírito anti-fascista das massas há inúmeros exemplos como o que se segue:

Na imprensa Nacional de Lisboa, apenas se conseguiram de 1 a 3 assinaturas em cada uma das suas oficinas. Perante esta recusa quasi total e tão espontânea o administrador, António Gomes Bebbiano fez espalhar o boato de fortes represálias, dando a entender que poderiam ir até ao desfecho de todo o pessoal. Os fascistas e os timidos alimentaram de tal forma a

campanha do medo que 80% dos operários foram coagidos por ele a assinar, transformando uma justa vitória política numa derrota. Para este fracasso contribuiu também o facto de muitos anti-fascistas (até aí considerados convictos) afirmarem que o MUD tinha aconselhado esse procedimento. Respondendo aos fascistas, aos tímidos e à atitude errada desses anti-fascistas está a posição inflexível e honesta de 90 operários (20% do pessoal) que se negaram terminantemente a colaborar com a sua assinatura de homens livres e honrados em mais uma farçada do Estado Novo que visa simplesmente a consolidar por mais algum tempo a sua posição perante os países democráticos.

Em futuros movimentos devem os operários da I. N. manter-se unidos e firmes pois a liberdade é condição essencial para a vitória.

EXPLORAÇÃO FASCISTA NAS MINAS

Nas Minas de Cabo Mondego, os operários, cujos salários não vão além de 16500, só têm 20 minutos para as refeições as quais são feitas no fundo da mina. Os trabalhadores não têm balneários, pelo que são forçados a regressar a casa, depois de cada jornada de trabalho, muitíssimo sujos. Por conta desta empresa trabalham mulheres recebendo salários baixísimos e raparigas de 14 a 16 anos a quem são pagos apenas 8500 e 9500 por dia.

Homens e mulheres das Minas de Cabo Mondego, a melhoria da vossa situação depende da vossa união, organização e luta. Exigi aumento de salários, 1 hora de descanso e 1 hora para cada refeição. Se não estiverdes satisfeitos as vossas justas reivindicações, uni-vos e lutai seguindo o exemplo dos vossos companheiros de trabalho e de uma de S. Domingos do Campo e do Monte. Avante!

COOPERAÇÃO NECESSÁRIA

PARA a paz do mundo e a segurança das nações, é imprescindível uma amigável cooperação entre as grandes potências. A divisão dos grandes vencedores é a maior esperança do fascismo batido na guerra e é o objectivo da acção de intriga e provocação da reacção mundial. Daqui resultam os desesperados esforços de todas as forças reacçãoárias do mundo para separar as Nações Unidas, para tornar irreconciliáveis os seus interesses, para impedir um bom entendimento nas questões fundamentais da política internacional.

A tentativa para a criação dum bloco «anglo-saxónico» dentro da ONU, opondo-se sistematicamente à URSS, procurando fazer prevalecer «por maioria» soluções de problemas para as quais um entendimento e unanimidade são fundamentais, — uma tal tentativa, inspirada pelos fomentadores de guerra, é susceptível de criar gravíssimas dificuldades entre as grandes potências e de comprometer mesmo a cooperação internacional, condição indispensável para a paz.

A base dum tal política de divisão entre os grandes vencedores da guerra, a reacção procura salvar os regimes fascistas de Salazar e Franco. A base dum tal política, procuram-se salvar na Alemanha ocidental as raízes do nazismo.

A base dum tal política, procuram man-

ter-se forças nazis em armas na zona britânica de ocupação, não se desmobiliza o exército reacçãoário de Anders, animam-se nos Balcãs os restos organizados do fascismo. A base dum tal política, procura prejudicar-se a solução amigável das dificuldades internacionais.

Nas condições presentes, o direito de «veto» é uma absoluta necessidade para a defesa da paz e da segurança. Pedem a abolição do direito de «veto» aqueles que procuram substituir o entendimento pela imposição. Esse processo foi utilizado nos primeiros dias da Conferência de Paris, mas encontrou a firme e serena oposição da URSS e não deu assim o resultado desejado. Agora, em vésperas da Confe-

rência da Paz e da Assembleia da ONU, fazem-se novos esforços desesperados para isolar a URSS e para lhe impor, assim como aos Estados mais progressistas, a vontade dum bloco «anglo-saxónico», trabalhando em favor da reacção mundial e contra os anseios democráticos dos povos.

O interesse dos povos livres do mundo não está, porém, na divisão das grandes potências e no isolamento da URSS (isso seria o caminho para uma nova guerra), mas na sua cooperação leal e amigável, cooperação para banir do mundo o que resta de fascismo e para dar a todos os povos a possibilidade de escolherem livremente o seu destino.

A URSS e o novo plano quinquenal

A realização do **Plano Quinquenal** da Reconstrução segue a ritmo acelerado e enche de emulação todos os trabalhadores soviéticos. A 1 de Abril, as minas do carvão de Rostov produziram 105 combóios de combustível acima do plano. Foi aberto um crédito de 705 milhões de rublos para pesquisas científicas. Serão produzidos 700 milhões de quintais de cereais. Em 1950 estarão ao serviço 8 mil estações de máquinas agrícolas.

A URSS obterá grandes vitórias na execução do seu Plano Quinquenal de Reconstrução. Serão construídos 3 milhões de metros quadrados de habitações. Moscovo terá mil auto-ómnibus e será construída a 4.ª via do seu metropolitano; aumentará enormemente o número de linhas férreas que servem a cidade. O grande centro industrial de Magnitogorsk, que já é uma empresa metalúrgica formidável, aumentará ainda mais a sua potência. Serão montados 165 fornos Martel, 90 fornos eléctricos e 61 laminadores.

O **Donbaz**, que produzia 88 milhões de toneladas de carvão, produzirá em 1950, 250 milhões de toneladas. Com a actualização do Plano Quinquenal, o Donbaz será completamente transformado numa zona industrial de 1.ª ordem. Os invasores alemães destruíram todas as instalações, as máquinas, inundaram as minas, arrasaram as aldeias e cidades, destruíram as fábricas e oficinas. Deixaram tudo num estado miserável. Actualmente, 130 poderosos minas produzem já quase tanto como antes da guerra e 41 minas estão quase em condições de exploração. Afim de restabelecer totalmente este poderoso centro industrial,

será necessário esgotar 61,5 milhões de metros cúbicos de água. Será necessário abrir galerias no sub-solo, cuja extensão será maior que a distância de Moscovo a Paris. Tudo isto será feito até 1950. Em nenhum outro país do mundo foram iniciados tamanhos trabalhos ou sequer planeados. Serão construídas no Donbaz habitações numa área de 10 milhões de metros quadrados: teatros, cinemas, clubes desportivos e recreativos, jardins de infância e casas de repouso.

Baku produzirá 17 milhões de toneladas de petróleo.

Os camponeses terão à sua disposição adubos e máquinas agrícolas fornecidas pelo governo soviético.

Na **Arménia Soviética** as fábricas produzem anualmente 20 milhões de latas de conserva. Este ano produziram mais 17 milhões que em 1945.

Durante o Plano Quinquenal reconstruir-se-ão 95 fábricas de açúcar.

No **Azerbaijão** construíram-se já uma central eléctrica de 300 milhões de Kw. Actualmente trabalham já ali 8 mil operários. Nas proximidades da fábrica e dos seus grandes edifícios, edificou-se já uma aldeia para os operários que ali trabalham.

O Conselho Central Sindical diz que este ano ampliará a rede de **sanatórios e casas de repouso** e que o número de operários e empregados a des-ansar este ano nesses sanatórios será de 500 mil. 120 milhões de rublos destinam-se aos sanatórios e casas de repouso da URSS.

A realização do novo Plano Quinquenal tornará a União Soviética mais rica e poderosa.

CONSPIRAÇÃO

contra a Polónia

A PESAR das promessas inglesas, o exército reacçãoário do general Anders continua por desmobilizar, ao mesmo tempo que se lançam campanhas de calúnias contra o governo polaco e se defende o «Partido Camponês» que, na Polónia, se tornou um cofo de fascistas, provocadores e sabotadores.

O provocador polaco pró-nazi Prokormovsky, aventureiro sem escrúpulos, é recebido por entidades oficiais nos Estados Unidos e aí ataca a guerra contra a URSS.

Entretanto, a Inglaterra exige que a Polónia lhe pague 100 milhões de libras, que a Inglaterra gastou com o governo emigrado de Londres e com o exército reacçãoário polaco. Naturalmente que a Polónia não pode pagar as despesas feitas com o próprio inimigo, e, contra a vontade da reacção mundial, a democracia prossegue na Polónia.

NO TEMPO EM QUE SALAZAR AUXILIAVA HITLER...

O governo de Salazar conta aos quatro ventos o auxílio prestado durante a guerra aos Aliados. Publica um «Livro Branco» que nada acrescenta de novo, a não ser a confirmação do carácter vexatório das concessões nos Açores. Mas oculta o auxílio que prestou a Hitler, bem como o conteúdo das conversações com Franco e com os diplomatas alemães, italianos e japoneses.

O governo de Salazar conta a todo o momento o acolhimento dado aos refugiados da Alemanha nazi e dos países ocupados, procura mostrar que Portugal foi um porto de abrigo para todos os patriotas e anti-hitlerianos, mas esconde que entregou

muitos refugiados anti-fascistas, que condenou outros a longos anos de prisão e que não deu direito de asilo a muitos que o procuravam em Portugal.

Na altura em que os exércitos alemães estavam a pontos de ocupar toda a França, Salazar, como Ministro dos Negócios Estrangeiros, enviou instruções aos consulados portugueses no estrangeiro com a **proibição absoluta de darem o «visto» a qualquer pessoa que fosse de origem judaica, fosse qual fosse a sua nacionalidade.** Estas instruções directas de Salazar mostram toda a sua política anti-semita de tipo hitleriano. Com tais instruções, Salazar

negava o direito de asilo a milhares e milhares de perseguidos pelo nazismo, e milhares e milhares de patriotas de várias nacionalidades, que fugiam ao avanço das hordas alemãs. E assim, Salazar colaborava com Hitler, entregando à Gestapo e às suas Câmaras de gás esforçados democratas e patriotas. Por não ter obedecido a essas desumanas instruções e ter concedido «vistos» a muitos refugiados, o cônsul português em Bordéus, Aristides de Sousa Mendes, foi destituído do seu cargo.

Aos fascistas interessa ocultar a verdade da sua actuação durante a guerra, porque ela mostra que a pseudo-neutralidade foi um processo encapotoado de auxiliar Hitler.